



nº 530

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

04 de abril de 2011* Ano 6



Mercado aposta na retomada de investimentos em estireno

Uma década depois da entrada em operação da última unidade de estirenos no Brasil, da Innova no Polo Petroquímico de Triunfo (RS), o setor de estirênicos começa novamente a se movimentar com mais força, sinalizando investimentos em novas plantas industriais no País. As duas fabricantes desse insumo para a fabricação de poliestirenos, a própria Innova (cujo controle acionário passou para a Petrobras no Brasil) e a Unigel sinalizam aportes. Com isso, a expectativa é de que o déficit da balança comercial desta cadeia no Brasil, que em 2010 ficou em 220 mil toneladas, seja reduzido ou até mesmo eliminado. Essa perspectiva começou a se tornar realidade com o anúncio da Petrobras, na sexta-feira, de que adquiriu o controle da Innova por US\$ 332 milhões de sua subsidiária, a Petrobras Argentina, que detinha 100% do capital da petroquímica. A Innova possui capacidade de produzir 255 mil toneladas de monômero de estireno, 146 mil toneladas de poliestireno e 270 mil toneladas de Etilbenzeno ao ano. Dentre as possibilidades de aportes para a Innova no Brasil, a executiva aponta os investimentos da Petrobras no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Porém, lembra o vice-presidente da Unigel, Marc Slezzynger, "é possível [a implantação de uma nova unidade de estirenos no Brasil], mas precisa estar casado com suprimento das centrais petroquímicas da Braskem". Segundo suas contas, esse investimento em uma nova planta gira, basicamente, em cerca de US\$ 150 milhões a cada 100 mil toneladas de capacidade instalada em uma fábrica, mas esse valor depende do porte da instalação. *Informaram o Valor Online e o DCI.*

Braskem não vai alterar política de captação

A conquista do grau de investimento na Standard & Poor's (S&P) deverá elevar o interesse de investidores por títulos da Braskem, mas não irá alterar a estratégia de captações da petroquímica brasileira. De acordo com a VP Financeira e de Relações com Investidores, Marcela Drehmer, a Braskem manterá a política de monitoramento do mercado, a fim de aproveitar o que chama de "janelas de oportunidade". A mais recente captação da petroquímica ocorreu no 2º semestre do ano passado, com a emissão de US\$ 450 milhões em bônus perpétuos com cupom de 7,375% ao ano. A demanda pelo título foi de US\$ 1,8 bilhão. Até o final deste ano é possível que uma nova emissão seja

realizada pela Braskem, cuja estratégia é melhorar o atual perfil da dívida. "Ser grau de investimento auxilia nas captações, tanto para dívida quanto para equity", destacou Marcela. A demanda por papéis da Braskem tende a crescer em decorrência da maior abrangência de interessados, lista esta que passará a contar com investidores cuja atuação é concentrada em títulos de empresas com grau de investimento. "Nosso principal benefício é a precificação dos ativos", afirmou Marcela, em referência aos preços a serem atribuídos a novas emissões da Braskem. A executiva reforçou o argumento da S&P de que o grau de investimento foi obtido graças aos bons resultados da Braskem após a aquisição da Quattor: "a agência esperava que reduzíssemos nossa alavancagem e que capturássemos as sinergias mais lentamente". O mesmo fator foi destacado pela S&P em comunicado divulgado no final da tarde de quarta-feira. A forte redução da alavancagem da Braskem ao longo do ano passado (a relação entre dívida líquida e Ebitda caiu 32% no ano, para 2,43 vezes) também foi destacada pela agência de classificação, para quem a solidez da petroquímica se contrapõe aos riscos inerentes ao setor. Apesar de destacar que a Braskem "permanece exposta à natureza cíclica do setor", cujos preços são baseados em cotações internacionais e na cotação do dólar, a S&P ressaltou que o atual perfil financeiro da companhia é "compatível" com a categoria de grau de investimento. *Informou a Agência Estado.*

Nafta

Nos últimos anos, houve uma mudança no perfil de produção das maiores empresas petroquímicas do mundo, especialmente dos EUA e do Oriente Médio, que passaram a usar o gás natural, ao invés do petróleo como matéria-prima básica e, com isso, conseguiram diminuição de custos, pois o gás natural é mais barato que o petróleo. Essa mudança diminuiu a oferta de certas resinas, que só podem ser obtidas através da nafta, isto é, do petróleo, e foi isso que fortaleceu a decisão da Braskem de investir mais de R\$ 300 milhões, numa nova fábrica de butadieno, em Triunfo. O butadieno, usado para a produção de borracha sintética destinada ao mercado automobilístico, só pode ser obtido através da nafta. *Informou o Jornal do Comercio (RS).*

Abiquim tem novo conselho diretor

O Conselho Diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) terá nova composição a partir de hoje, que deverá seguir no comando, até março de 2013. Para a presidência do Conselho Diretor, foi indicado o empresário Henri Armand Slezynger, da Unigel, tendo como vice-presidentes Carlos Fadigas de Souza Filho, presidente da Braskem, Pedro Emílio Suarez, presidente da Dow, Marcos de Marchi, presidente da Rhodia, Marcelo Lacerda Soares Neto, presidente da Lanxess, Paulo Francisco Schirch, presidente da Solvay, Alfred Hackenberger, presidente da Basf, e João Benjamin Parolin, diretor superintendente da Oxiteno. *Informou a agência Investimentos e Notícias.*



Corr Plastik e Fortlev disputam espaço no mercado brasileiro

A Tigre e a Amanco ganharão companhia no mercado de tubos e conexões de PVC para a construção civil residencial. Uma das maiores fabricantes de caixas d'água em polietileno do País, a Fortlev escolheu o segmento para diversificar sua atuação, e está terminando de construir a primeira fábrica em Santa Catarina. Com experiência em tubos técnicos para áreas como saneamento e irrigação, a Corr Plastik colocou em operação a primeira linha de produção voltada à construção predial em 2010. E agora faz planos de ir à mídia e construir uma nova fábrica. A escolha do foco de investimentos pelas

duas empresas teve o mesmo pano de fundo: a forte expansão da construção civil e a perspectiva de que continue a crescer com os financiamentos para moradias populares e as obras para a Copa e a Olimpíada. *Informou o Brasil Economia.*



Solvay compra Rhodia por 3,4 bilhões de euros

A Solvay vai comprar a Rhodia em um acordo que avalia a empresa francesa em 3,4 bilhões de euros (US\$ 4,8 bilhões). Com o negócio, a Solvay expandirá sua presença em mercados emergentes de rápido crescimento. A Solvay, que em 2009 vendeu seu negócio farmacêutico para a Abbott Laboratories por 4,5 bilhões de euros, está oferecendo 31,60 de euros por ação em dinheiro - um prêmio de 50% sobre o preço de fechamento da Rhodia na sexta-feira, de 21,07 euros. O acordo foi recomendado pelo conselho de diretores da companhia francesa e deverá ser concluído em agosto deste ano. As ações da Rhodia abriram em alta de 50% em Paris e, às 8h (de Brasília), subiam 48,50%, para 31,29 euros, enquanto as da Solvay avançavam 1,84% em Bruxelas. A nova companhia terá receita anual combinada de € 12 bilhões e vai obter 40% de suas vendas em mercados emergentes. *Informou O Estado de S.Paulo.*

Polo baiano vai gerar 5 mil vagas de trabalho em cinco anos

Responsável por cerca de 60% das vagas de trabalho existentes no Polo Industrial de Camaçari, o setor automotivo está em expansão na Bahia e promete novas vagas para os próximos anos. "O Polo vai gerar 5 mil empregos nos próximos cinco anos e o segmento automotivo vai continuar sendo o maior empregador, mesmo com os esforços do governo e do setor privado para a diversificação industrial", diz o superintendente de comunicação do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), Érico Oliveira. Segundo ele, outros 30% das vagas correspondem ao setor petroquímico, enquanto os 10% restantes estão em outros setores como metalúrgico e celulose: "isso ocorre porque esses setores têm um nível de automação maior, com investimentos intensivos em tecnologia". Além do interesse em atrair novas indústrias, sobretudo no setor de autopeças, as expansões das fábricas já respondem também pela oferta de novas vagas. Até 2012, a Ford, única indústria automobilística do Norte-Nordeste, deve aumentar em até 20% sua mão de obra no centro de desenvolvimento de produtos, que hoje tem cerca de mil profissionais em Camaçari. *Informou A Tarde Online.*

Petrobras no Comperj

A Petrobras fez uma alteração radical no projeto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em construção em Itaboraí, no Estado do Rio. Além do petróleo pesado, que será usado na produção de combustíveis (diesel, nafta e querosene de aviação), a estatal agora vai usar gás natural do pré-sal para a fabricação de matéria-prima destinada à indústria petroquímica. A informação foi dada pelo diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa. Já ficou acertado, também, que a Braskem, de cujo capital a Petrobras detém 32%, irá comandar a parte petroquímica no empreendimento. *Informou O Globo.*

Petroquímica Suape fica quase R\$ 1 bi mais cara

A Petroquímica Suape (PQS), complexo de três indústrias petroquímicas em construção no Complexo de Suape, está mais cara. A obra tinha um investimento projetado de R\$ 4 bilhões, mas teve o valor redimensionado para R\$ 4,94 bilhões. A majoração de 23,6% foi motivada pela necessidade de mudar a estrutura da obra, utilizando um número maior de equipamentos na montagem. O diretor-superintendente da PQS, Richard Ward, diz que o aumento no valor do complexo não inclui pedido de aditivo da Odebrecht Engenharia Industrial, responsável pela construção das três plantas fabris do complexo. "As paralisações dos trabalhadores no canteiro de obras ainda estão sendo discutidas e ainda não foi calculado qual será o valor adicional nos contratos por conta desses problemas", afirma. Desde janeiro foram realizadas duas greves nas obras, inclusive com o incêndio de um alojamento da Odebrecht no município do Cabo de Santo Agostinho, com capacidade para abrigar 1.500 trabalhadores. O incidente resultou num prejuízo de R\$ 9,5 milhões para a empresa. *Informou a Agência Estado.*

Produção industrial em fevereiro se aproxima de recorde

Com o crescimento de 1,9% em relação a janeiro, a produção industrial se aproximou, em fevereiro deste ano, do patamar recorde observado em março de 2010. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o nível da produção industrial em fevereiro ficou 0,4% abaixo do patamar de março do ano passado, o mais elevado da série histórica. Fevereiro apresentou o terceiro patamar mais elevado da série histórica, ficando atrás também de setembro de 2008. O crescimento em fevereiro deste ano ocorreu depois de dez meses de relativa estabilidade, com altas e quedas em percentuais próximos de zero. De acordo com o IBGE, a aceleração da indústria pode ser explicada por níveis elevados de consumo interno, além do aumento da exportação de alimentos processados, como açúcar, café, derivados de soja e carnes de aves, e da redução da importação em setores como o de metalurgia básica. Dezesete das 27 atividades industriais pesquisadas registraram aumento na produção em fevereiro deste ano, em relação a janeiro. Os destaques foram os alimentos, com crescimento de 6,7%, veículos automotores (4,7%), produtos de metal (7,0%) e a metalurgia básica (3,3%). Por outro lado, dez setores apresentaram queda na produção, em especial o segmento de outros produtos químicos, com redução de 3,7% em fevereiro, explicada em parte pelo apagão elétrico que atingiu a Região Nordeste no início do mês. *Informou o DCI.*



Sacolas plásticas são as embalagens mais sustentáveis, aponta estudo

Estudo britânico mostrou que as sacolinhas plásticas trazem menor impacto ao meio-ambiente que outros tipos de sacolas. O levantamento verificou o ciclo de vida de sacolas de algodão, ecobags, sacos de papel e sacolas plásticas tradicionais e o resultado apontou que a proporção de matéria prima usada nas sacolinhas em comparação com as tantas possibilidade de reutilização que elas oferecem as fazem ser mais sustentáveis que os outros tipos de sacola. Também mostrou que devido ao fato da sacola plástica apresentar o menor peso entre as opções analisadas, ela apresenta, em seu processo produtivo, a menor geração de CO2. A sacolinha de plástico apresentou os menores impactos ambientais em oito das nove categorias de avaliação de performance trabalhadas neste estudo. Para Miguel Bahiense, presidente da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, as ações ambientais devem ter consistência para que sejam realmente sustentáveis. "Por que se falar em banir determinado produto quando estudos científicos mostram que ele supera outros em diversos quesitos de avaliação ambiental?", questiona Bahiense. E completa: "Informação técnica ou científica é importante para trazer à população a informação correta, para que ela possa escolher qual a melhor embalagem na hora de carregar suas compras." *Informou a Redação do Leia!*

Trimestre mostra atividade acelerada

A economia brasileira acelerou o ritmo nos primeiros três meses do ano, encerrados na semana passada, apesar dos esforços do governo para controlar a inflação. O mercado de trabalho aquecido, a forte demanda das famílias e a recuperação da indústria garantiram o vigor nos negócios. *Informa O Estado de S. Paulo.*

Inflação já 'engordou' em R\$ 7 bi o caixa do governo

O aumento da inflação reforçou o caixa do governo e garantiu arrecadação extra de R\$ 7 bilhões no primeiro bimestre. O acréscimo decorreu da difusão do efeito preço no recolhimento de todos os impostos e contribuições, mas com resultados mais evidentes no Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), PIS e Cofins. Com esses recursos adicionais - e, de certa forma, surpreendentes -, o Tesouro realizou 42% do superávit primário do governo central, de R\$ 16,84 bilhões, no bimestre. O cálculo, do Ministério da Fazenda, considerou o montante de R\$ 149,9 bilhões das receitas administradas pelo Fisco nos dois primeiros meses, valor 21% superior, em termos nominais, ao do mesmo período de 2010. *Informou o Valor Econômico.*

Venezuela: Exxon e Conoco receberão até US\$2,5 bilhões

A Venezuela calcula que não deve pagar mais de US\$ 2,5 bilhões para ExxonMobil e ConocoPhillips pela nacionalização dos ativos das petrolíferas com a resolução das arbitragens pendentes, afirmou o ministro de Energia venezuelano, Rafael Ramírez. Ramírez afirmou esperar para este ano as arbitragens de um tribunal do Banco Mundial a respeito de disputas sobre medidas do presidente Hugo Chávez em 2007, quando ele radicalizou seu projeto socialista. "A República sempre paga algo por nacionalizações, nunca dissemos que não pagaríamos nada. Estamos prontos para que elas (arbitragens) aconteçam este ano", afirmou o ministro durante o Reuters Latin American Investment Summit. "Os desejos das multinacionais estão muito longe do resultado que esperamos. Estimamos que o valor pago seja muito inferior a US\$ 2,5 bilhões entre os dois casos, caso sejamos bem-sucedidos", afirmou. Em 2007, Chávez ordenou que projetos com valor de bilhões de dólares passassem ao controle estatal. Algumas companhias permaneceram como parceiras minoritários após negociar compensações, mas a Conoco e a Exxon deixaram o país e levaram seus casos ao tribunal do Banco Mundial. Juntas, as companhias reivindicaram originalmente US\$ 40 bilhões. No ano passado, a Venezuela afirmou que a Exxon reduziu o valor demandado para US\$ 7 bilhões, dois anos após ganhar uma ordem judicial para congelar US\$ 12 bilhões de em bens da estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA). O congelamento dos bens da PDVSA foi derrubado em um tribunal britânico. *Informou o Valor Econômico.*

Sinopec planeja novos investimentos no Brasil, dessa vez em refinarias

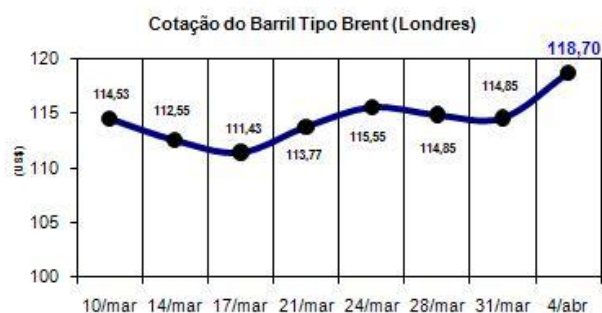
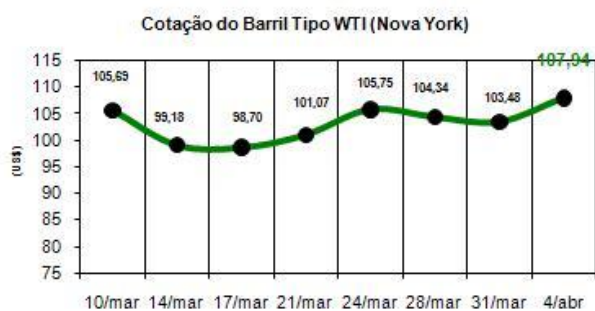
A China Petrochemical Corp. (Sinopec) pode entrar no setor de refino e distribuição da América Latina e Caribe, após ganhar substancial terreno na exploração e produção de petróleo no Brasil, Venezuela e Argentina no ano passado. Um dos alvos para o investimento será o Brasil, onde a Sinopec comprou recentemente uma participação de 40% nas operações de exploração e produção da Repsol YPF, por US\$ 7,1 bilhões. Essa possível iniciativa vem da necessidade brasileira em elevar sua capacidade de refino. No mês passado, o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, disse que a produção doméstica de petróleo e a demanda por produtos derivados estão crescendo mais rápido que a capacidade de refino, que alcançou seu limite e levou a empresa a importar gasolina, além da tradicional aquisição de diesel no mercado externo. O movimento da Sinopec alinhará a companhia com a sua colega nacional PetroChina, que tem desenvolvido redes de refino e distribuição no hemisfério ocidental como parte de um plano para se tornar uma empresa de petróleo globalmente integrada. No ano passado, a Sinopec comprou também a subsidiária argentina da Occidental Petroleum Corp., por US\$ 2,45 bilhões, ganhando acesso a reservas de cerca de 400 milhões de barris de petróleo. Na Venezuela, a Sinopec assinou um acordo com a estatal local, a PDVSA, para desenvolver blocos de petróleo offshore e ajudar a construir uma refinaria com capacidade para produzir 200 mil barris de petróleo por dia. Os países latino-americanos, como Venezuela, Brasil e Argentina, são ideais para o investimento em atividades de exploração e produção, porque é desses mercados que o crescimento das reservas mundiais de petróleo está vindo", afirmou Paul Isbell, pesquisador sênior para energia e mudança climática do Inter-American Dialogue, ONG de lobby político e econômico. As importações chinesas de petróleo desses três países totalizaram 16,7 milhões de toneladas, ou 335 mil barris por dia, em 2010, volume que correspondem a 7% do total das importações. A maior parte do petróleo embarcado à China proveniente da América Latina é considerado adicional, devido ao alto custo do frete. *Informou o DCI.*

Selecionada a tecnologia Technip para cracker no México

A Braskem e a parceira mexicana Idesa selecionaram a Technip como fornecedora de tecnologia para o cracker de eteno, que será instalado no projeto Etileno XXI, no México. O equipamento terá capacidade para produzir 1,05 milhão de toneladas do insumo/ano, utilizado para a produção de resinas termoplásticas. A Technip será a gestora principal do projeto de engenharia básica do cracker e da unidade de polietileno de alta densidade. "A Braskem-Idesa entende que esta escolha trará importantes benefícios para o projeto, pois o cracker com tecnologia Technip de última geração será o mais moderno e eficiente em operação nas Américas quando estiver pronto", destacou a Braskem, em nota. A conclusão do projeto de engenharia básica está prevista para o final de 2011. O cracker faz parte do complexo, que será construído, no estado de Veracruz, com início de operação previsto para janeiro de 2015. O complexo integrado também será composto por uma planta de polietileno de baixa densidade e duas de polietileno de alta densidade. *Informou a Agencia Estado.*

Petróleo sobe

O WTI subiu na sexta-feira 1,14% e fechou o dia cotado a US\$ 107,94 por barril na Bolsa Mercantil de Nova York, o que representou pelo segundo dia consecutivo seu preço mais elevado em mais de dois anos e meio. O barril do Brent fechou também em alta de 1,14% em Londres, cotado a US\$ 118,70, influenciado pelos bons dados sobre o desemprego nos EUA. *Informaram as agências internacionais.*



Embalagens Flexíveis: materiais, aplicação e conversão

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai oferecer, entre os dias 9 e 16 de abril, o curso sobre embalagens flexíveis. O objetivo é oferecer uma visão geral da Indústria de Embalagens Flexíveis, fornecedores de matérias-primas e equipamentos de envase com foco nos aspectos técnicos, mercadológicos e financeiros a serem considerados no projeto de uma embalagem. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de entender todo o processo de Desenvolvimento de Novas Embalagens e impactos financeiros relacionados ao projeto. O curso é voltado a estudantes, profissionais, empresas usuárias, fornecedores de matérias-primas que atuam nas áreas de Desenvolvimento de Produtos, Qualidade, Processos, Compras, Vendas e Custos e que desejam adquirir conhecimentos técnicos do setor. Informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 3031-7000 Ramal 229 ou e-mail educare@fdte.org.br.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente

Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp

Marcio Freitas - Editor

Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação

Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas